



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: História - Licenciatura

Componente curricular: Fundamentos da Educação

Fase: 3ª

Número da Turma: 15852

Período: Noturno

Ano/semestre: 2016/2

Número de créditos: 04

Carga horária – Hora aula: 72

Carga horária – Hora relógio: 60

Professor: Maurício José Siewerdt

Atendimento ao Aluno: 5as feiras à tarde com agendamento prévio por e-mail:

mauricio.siewerdt@uffs.edu.br

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar professores-pesquisadores para atuarem nas mais diversas esferas do ensino e da pesquisa em História.

3. EMENTA

1. Relações entre sociedade, cultura e educação. 2. Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação. 4. Conhecimento e formação humana: Reconhecimento, Alteridade e Identidade. 5. A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.

4.2. ESPECÍFICOS

- Compreender a Educação como campo social de disputa hegemônica;
- Reconhecer os principais projetos societários e seus reflexos na educação originados na modernidade;
- Analisar as rupturas e continuidades entre os projetos educacionais da modernidade e as tendências teórico-práticas que circunscrevem o campo educacional na contemporaneidade;
- Conhecer aspectos do debate contemporâneo sobre a Escola e a Docência.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Data	Conteúdos	Avaliações
04, 11 e 18/08 1ª, 2ª e 3ª	Apresentação e discussão do Plano de Ensino. Introdução ao tema: aula expositiva abordando a Educação como campo social de disputa hegemônica no movimento sociometabólico do capital (A prioridade ontológica da objetividade da mercadoria em relação às subjetividades dos indivíduos). Ref. (MARX, 1989, cap. I), (MARX & ENGELS, 2007)	
01/09 4ª	Organização dos Grupos para orientação relativa aos seminários finais. Trabalhos temáticos: A Escola não é uma Empresa Grupo 1: História das ideias pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2008, p. 187-346). Grupo 2: História das ideias pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2008, p. 347-451). Grupo 3: A escola não é uma empresa; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público (LAVAL, 2004). Grupo 4: A Educação para além do Capital (MÉSZÁROS, 2005).	
08/09 5ª	Conceito de educação: Relações entre sociedade, cultura e educação. Ref. (PINTO, 1982, p. 29-40)	A1: Entrega de resumo descritivo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.
15/09 6ª	A Educação como campo social de disputa hegemônica. Relações entre sociedade, processo produtivo, processo de trabalho e Educação. Ref. (FRIGOTTO, 2010, cap. I).	A2: Entrega de resumo descritivo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.
22/09 7ª	Educação e Modernidade. Instrução Pública e o Iluminismo: pensadores e projetos educacionais. Referências: (BOTO, 2003)	A3: Entrega de resumo descritivo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.
29/09 8ª	Avaliação individual sem consulta	A4
06/10 9ª	Crítica da razão moderna e os fundamentos educacionais. Referência (ADORNO, 1995, 119-138).	A5: Entrega de resumo descritivo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.
13/10 10ª	Educação, cidadania e emancipação humana. (TONET, 2005, p. 211-237)	A6: Entrega de resumo descritivo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.
20/10 11ª	A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente. (EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida, 2007, p. 531-541)	A7: Entrega de resumo descritivo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.
27/10 e 03/11 12ª e 13ª	Orientações e organização dos Seminários.	
10/11 14ª	Seminário A Escola não é uma Empresa Grupo 1: História das ideias pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2008, p. 187-346).	A8

17/11 15ª	Seminário A Escola não é uma Empresa Grupo 2: História das ideias pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2008, p. 347-451).	A8
24/11 16ª	Seminário A Escola não é uma Empresa Grupo 3: A escola não é uma empresa; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público (LAVAL, 2004).	A8
01/12 17ª	Seminário A Escola não é uma Empresa Grupo 4: A Educação para além do Capital (MÉSZÁROS, 2005).	A8
08/12 18ª	Avaliação coletiva da disciplina e encerramento do Semestre.	

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a consecução dos objetivos anunciados, as aulas serão organizadas mediante alguns procedimentos metodológicos, dentre os quais, destacam-se: 1. Leituras prévias e sistemáticas das referências bibliográficas indicadas; 2. Aulas expositivas e dialogadas; 3. Utilização de diferentes fontes de pesquisa e análise: bibliográfica, documental, cinematográfica; 4. Trabalhos individuais e em grupos, visando, especialmente, o desenvolvimento de habilidades de síntese, argumentação e problematização sobre os assuntos estudados.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Consoante aos princípios estabelecidos na Resolução nº 4/2014 – CONSUNI/Câmara de Graduação da UFFS, a nota final (NF) resultará da média aritmética calculada da seguinte forma: **NF = NP1 + NP2**, sendo **NP1 = A1+A2+A3+A4** e **NP2 = A5+A6+A7+A8**, de tal maneira que cada atividade (A), terá o seguinte peso:

- A1:** 5% de peso na nota final pela entrega de resumo descritivo
- A2:** 5% de peso na nota final pela entrega de resumo descritivo
- A3:** 5% de peso na nota final pela entrega de resumo descritivo
- A4:** 35% de peso na nota final pela avaliação escrita individual
- A5:** 5% de peso na nota final pela entrega de resumo descritivo
- A6:** 5% de peso na nota final pela entrega de resumo descritivo
- A7:** 5% de peso na nota final pela entrega de resumo descritivo
- A8:** 35% de peso na nota final (SEMINÁRIO A ESCOLA NÃO É UMA EMPRESA)

7.1. RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

7.1.1. Sobre a recuperação de conteúdos: O professor prestará semanalmente atendimento aos discentes que apresentarem dificuldade no acompanhamento dos conteúdos, ficando facultado ao aluno decidir-se pela necessidade, ou não, de recorrer a tal expediente, de tal maneira que aqueles que o desejarem, deverão realizar agendamento via e-mail com um (1) dia de antecedência ao atendimento no endereço eletrônico já registrado anteriormente neste plano.

7.1.2. Sobre a recuperação de notas: Como o presente Plano apresenta a realização de oito (8) atividades avaliativas ao longo do semestre, fica subentendido a ampla oportunidade de realização de avaliações, contidas nelas mesmas a oportunidade de recuperação de notas ao longo do processo. Entretanto será oportunizada a realização de uma prova de recuperação (PR) aos alunos que não lograram alcançar a média ao final de cada **NP**, realizando uma avaliação escrita de caráter substitutivo à nota da **NP**.

GRADE DE AVALIAÇÃO DOS SEMINÁRIOS:

CRITÉRIOS	10	9	8	7	6	5	4	3	Não atingiu
1. Clareza e coerência na apresentação									
2. Domínio do conhecimento na exposição									
3. Participação do grupo na exposição									
4. Utilização de recursos na exposição									
5. Roteiro da apresentação									
6. Forma de apresentação do trabalho									
7. Trabalho escrito (desenvolvimento)									
8. Trabalho escrito (conclusão do grupo)									
Nota final = (soma dos critérios) ÷ 8									

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

- ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. Vol. 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: *Textos seletos*. Carneiro Leão, E. (Org.). Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1974.
- MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.
- SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2008.

8.2 COMPLEMENTAR

- ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- CAMBI, F. *História da Pedagogia*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.
- COMENIUS. *Didática Magna*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- DURKHEIM, É. *A evolução pedagógica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- HARVEY, D. *A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 1992.
- LIMA, J. C. F.; NEVES, L. M. Wanderley (Orgs.). *Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- MANACORDA, M. A. *História da educação: da Antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez, 1997.
- MORAES, M. C. M. de (Org.). *Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- ROUSSEAU, J. J. *Emílio ou da Educação*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

8.3 SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- BALL, Stephen J. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga: Universidade do Minho, 15(2), p. 03-23, 2002.

BOTO, Carlota J. M. C. Na Revolução Francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica e gratuita: o relatório de Condorcet. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 24, n. 84, p. 735-762, setembro 2003.

CONDORCET, Jean-Antoine Nicolas de Caritat. *Cinco memórias sobre a instrução pública*. São Paulo: editora UNESP, 2008.

EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, vol. 33, n. 3, p. 531-541, set./dez. 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LAVAL, Christian. *A escola não é uma empresa; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público*. Londrina: Planta, 2004.

LUKÁCS, György. Para uma ontologia do ser social, 2. Tradução: Nélcio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes. 1. ed. São Paulo : Boitempo, 2013.

MANCIBO, Deise. Agenda de pesquisa e opções teórico-metodológicas nas investigações sobre trabalho docente. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 28, n. 99, p. 466-482, mai/ago. 2007.

MARX, Karl. *O Capital - Crítica da Economia Política*. L. 1: O processo de produção do capital, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

PINEAU, Pablo. Como a noite engendra o dia e o dia engendra a noite Revisando o vínculo da produção mútua entre escola e Modernidade. *Pro-Posições*, v. 19, n. 3 (57), p. 83-104, set./dez. 2008.

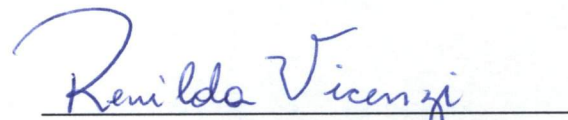
PINTO, Álvaro Vieira. *Sete lições sobre educação de adultos*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

TONET, Ivo. *Educação, cidadania e emancipação humana*. Ijuí, Rio Grande do Sul: Ed. Unijuí, 2005.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 28, n.101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.



Professor
SIAPE 1169815



Coordenador do Curso
RENILDA VICENZI
SIAPE n°. 1911052
Coordenadora do Curso de História
Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS
Campus Chapecó-SC